

PARQUE ECOLÓGICO MATA DA BICA: FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE DE FORMOSA – GO

MATA DA BICA ECOLOGICAL PARK: FUNCTION AND IMPORTANCE FOR THE CITY OF FORMOSA – GO

Gleicon Queiroz de Brito

Mestrando em Ciências Ambientais pela UnB-FUP/Bolsista Capes
Graduado em Geografia pela UEG/Câmpus Formosa
gleicon_brasileiro@hotmail.com

Thiara Messias de Almeida Teixeira

Professora do curso de Geografia da UEG/Câmpus Formosa
Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
thiaramessias@gmail.com

RESUMO

As questões ambientais estão ligadas com a relação entre a sociedade e a natureza, assim, os estudos que envolvem os parques urbanos são fundamentais para saber como esses auxiliam no bem estar das pessoas. Esta pesquisa teve por objetivo compreender a função e importância do Parque Ecológico Mata da Bica (PEMB) para a cidade de Formosa-GO, por meio de seus moradores e da administração municipal. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica, trabalho de campo para o reconhecimento da área de estudo, registro fotográfico, observações *in loco* e entrevistas com a população local e o Secretário de Meio Ambiente do município, executadas nos meses de julho, agosto e setembro de 2015. A função do PEMB é validada através de várias perspectivas individuais e a sua importância é reconhecida pela população dentro dos contextos ecológico, social e paisagístico, além disso, de acordo com o poder público, o parque corresponde com a proteção da fauna, flora e recursos hídricos dentro do espaço urbano, representando uma quebra paisagística no ambiente da cidade, aproximando as pessoas da natureza.

Palavras-chave: Cidade. Cerrado. Áreas verdes. Sociedade.

ABSTRACT

The environmental matters are linked with the relationship between the society and the nature, like this, the studies that involve the urban parks are fundamental to know as those assist the well-being of the peoples. This research aimed to understand the role and importance of the Mata da Bica Ecological Park (MBEP) to the city of Formosa GO, through its residents and the municipal administration. To reach, was necessary to carry out bibliographical research and field research for the recognition of the study area, photographic record, *in loco* observations and interviews with the local population and the city's Secretary for the Environment, executed in July, August and September 2015. The function of the PEMB is validated through various individual prospects and its importance is recognized by the population within the ecological, social and landscape context, moreover, according to the government of the city, the park corresponds with the fauna, flora and water resources protection within the urban space, representing a break landscape in the city ambience, bringing people closer to nature.

Keywords: City. Cerrado. Green areas. Society.

INTRODUÇÃO

O domínio do Cerrado vem sofrendo grandes transformações antrópicas, principalmente, após a década de 1970 com o Polocentro e Prodecer voltados a agricultura

(SILVA; ANJOS, 2010). Junto a isso, o crescimento urbano na área central do país intensificado na década de 1960, com a transferência da capital federal para a região. Assim, esses dois fatores (expansão da agricultura e da urbanização) contribuíram para a redução dos ambientes de Cerrado.

As ações internacionais, geralmente são voltadas para ambientes naturais de grandes extensões, de alta biodiversidade e de espécies ameaçadas. Com isso, a atenção científica e política são menores para ambientes verdes urbanos, em que as pessoas vivem, trabalham e que geram benefícios para as próprias (CHIESURA, 2003).

Há grande importância em áreas que conservam/preservam o Cerrado e que aproximam a sociedade da natureza, como as áreas verdes, principalmente, as que estão presentes nos espaços urbanos. Já que, o ambiente geralmente é visto “enquanto provedor de bens comercializáveis, e não como um patrimônio que pode ser explorado, mas que deve ser também conservado” (ABREU, 1994, p. 132).

O Parque Ecológico Mata da Bica (PEMB) utilizado como objeto da pesquisa, representa uma resistência da vegetação natural do Cerrado às transformações antrópicas em ambiente urbano. É imprescindível a conservação de remanescentes como esse parque para manter tanto o Cerrado vivo, como a relação mais próxima entre natureza e sociedade.

Esses remanescentes urbanos possuem características do domínio, que persistem mesmo com a intervenção antrópica. Elementos como vegetação, animais, águas, entre outras peculiaridades da área, apresentam valores e significados, o que foi buscado compreender no caso do PEMB.

Essa pesquisa teve como objetivo mostrar a importância e função do Parque Ecológico Mata da Bica para a cidade de Formosa-GO, de acordo com a visão da população e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Formosa (SMMA).

ÁREA DE ESTUDO

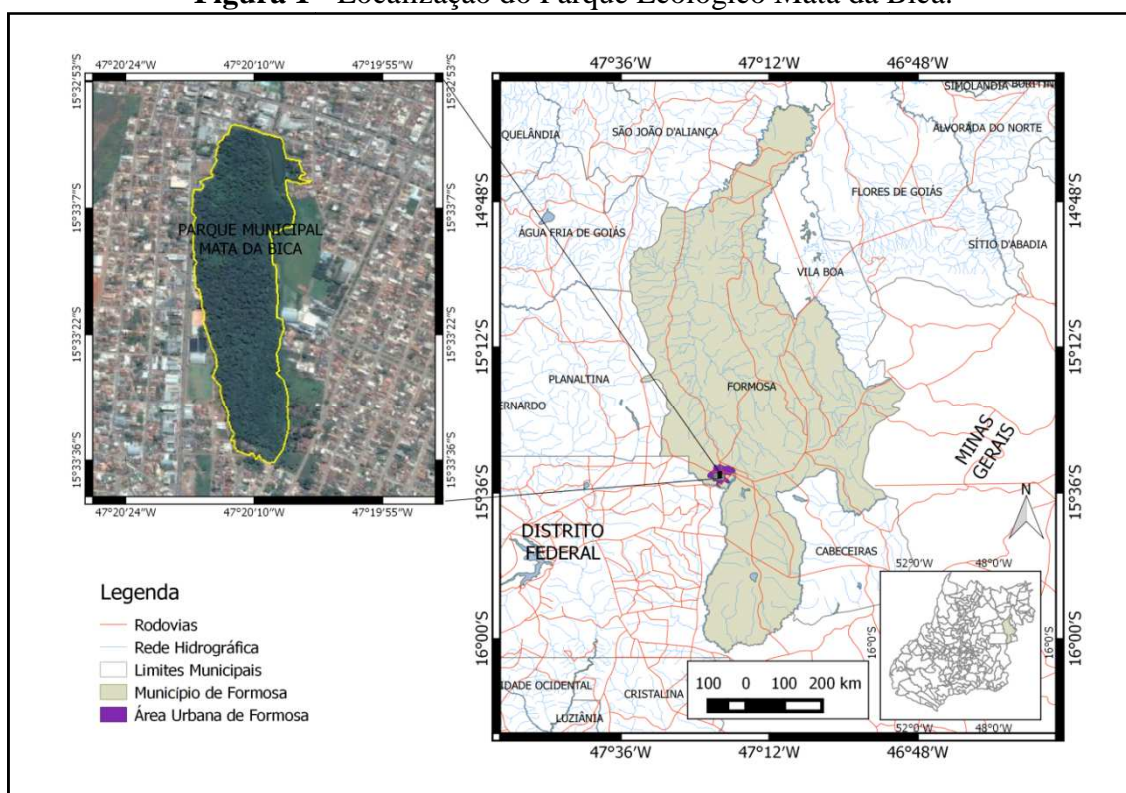
O município de Formosa está localizado na Mesorregião Leste e na Microrregião do entorno de Brasília. Segundo o IBGE (2010), possuía uma população de 100.085 habitantes em 2010. Sua sede está a uma altitude de 917 m, sendo que o principal acesso é a rodovia Brasília-Fortaleza ou BR-020 que percorre 80 quilômetros de extensão dentro do próprio (TEIXEIRA, 2005).

O Parque Ecológico Mata da Bica foi de fato concretizado como tal, em 1990 quando a Lei Orgânica do Município de Formosa foi decretada (BERNARDES, 2005). Na lei

municipal, a referência ao parque está no capítulo VI, em que marca a criação da área com medida superficial de 25,68 hectares (FORMOSA, 2001).

O PEMB é um parque de administração municipal e está localizado na área central de Formosa, fazendo limite com os bairros da Formosinha, Centro, Bosque e Bosque 2, como aponta a Figura 1. A área da vegetação é cercada, com exceção do limite sul que faz divisa com uma propriedade privada. Também contém uma área construída com estruturas de lazer como quadras de esportes e quiosques.

Figura 1 - Localização do Parque Ecológico Mata da Bica.



Elaboração: Gleicon Brito, Amom Teixeira e Thiara Almeida (2015).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e, posteriormente, foram efetuados vários trabalhos de campo no período compreendido entre julho a setembro de 2015. No primeiro momento, realizou-se o reconhecimento da área dentro do parque com registro fotográfico para identificação das condições internas como: fauna, flora, recursos hídricos e uso. Na segunda etapa da pesquisa de campo, realizou-se entrevista com o responsável pela administração da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e, foram aplicados questionários para às pessoas que estavam de passagem ou utilizando as dependências do parque.

Para entender a visão da prefeitura foi entrevistado o secretário de meio ambiente em atividade, pois ele é representante da visão da administração municipal, perante os assuntos político-ambientais relacionados ao território formosense. Aplicaram-se dois questionários ao secretário: o primeiro para obter informações concretas do parque, sendo composto de perguntas objetivas e subjetivas aplicado pessoalmente e, o segundo para uma complementação de informações com questões subjetivas, enviado e respondido via e-mail.

As entrevistas com a população foram realizadas em dias e horários alternados da semana, entre os dias 24 a 28 do mês de agosto de 2015, onde entrevistou-se 36 pessoas, homens e mulheres de diversas faixas etárias com escolaridade, variando entre ensino fundamental à educação superior, que responderam aos questionamentos sobre o parque, com o intuito de entender a sua importância e função.

IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO MATA DA BICA

Abordagem da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA)

Os parques ligados ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) são diferentes dos parques urbanos. A diferença está nos objetivos em que cada parque deseja alcançar, enquanto o primeiro busca primordialmente a conservação dos recursos naturais, o segundo tem por objetivo proporcionar lazer e atividades para as pessoas (OLIVEIRA; BITAR, 2009).

Na primeira aplicação de perguntas foi constatado que o PEMB não está ligado ao SNUC. O mesmo abrange a nascente do Córrego Josefa Gomes que deságua na Lagoa Feia, contribuindo para o Rio Preto que abastece o Rio Paracatu, um afluente do São Francisco. A administração do Parque não tem nenhum convênio, sendo exclusivamente municipal sem auxílio por parte dos governos estadual e federal ou de Organizações Não Governamentais (ONGs). Sua proteção integral, foi criada por lei municipal, porém, não possui um plano de manejo ou catálogo das espécies da fauna e flora.

Mesmo não havendo o plano de manejo, o secretário mencionou que são executadas algumas atividades para sua manutenção, como: vigilância das áreas do parque; manutenção dos alambrados (algumas pessoas acabam estragando com o intuito de remover e vender essas ferragens); alimentação de animais em especial dos macacos; limpeza e a criação de aceiros nas bordas do parque (para combater o fogo); projetos para promover pesquisa; visitação controlada (qualquer pessoa pode visitar o parque desde que marcado com antecedência).

Essas atividades de manutenção não podem contemplar toda à proporção que um plano de manejo abrangeria. O que poderia ser interessante é a criação de um grupo para

elaborar e executar atividades dentro do parque para assegurar a proteção deste fragmento de Cerrado.

A função do PEMB de acordo com a administração municipal é a proteção da fauna/flora e da nascente do córrego Josefa Gomes (Figura 2). Para evidenciar a importância deste espaço à população de Formosa, a SMMA menciona que promove eventos constantes voltados para a educação ambiental da comunidade Formosense.

Figura 2- Nascente do córrego Josefa Gomes.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Julho, 2015.

No segundo questionário, o secretário colocou: *“Consideramos muito importante a existência de uma formação florestal praticamente na zona central da cidade de Formosa. Até aqui, é admirável que esta formação tenha sobrevivido à especulação imobiliária desenfreada que atingiu Formosa e região do entorno do Distrito Federal, com a implantação e expansão da Capital do Brasil. Toda a região do entorno recebeu o impacto expansionista desenfreado, especulativo e porque não dizer predatório, com o inchaço de cidades que passaram a servir de dormitório de trabalhadores, e destino dos migrantes que não conseguem colocação em Brasília”*.

Isso exhibe a importância do PEMB enquanto resistência natural, devido a pressão urbana que a vegetação natural sofreu em destaque nas décadas de 1950 e 1960, tempos de urbanização em todo país. Sendo o Cerrado, um dos domínios brasileiros que mais sofreram redução de sua área original, muito impactado, o parque assume importância primordial para a conservação do que ainda resiste nesses tempos de degradação.

Segundo a administração, existe o desejo de que em curto prazo implante melhorias e atrações sustentáveis, proporcionando o acesso da população de maneira correta, protegendo as águas e a biota. Um desejo antigo da administração era que fosse implantado equipamentos

de arborismo, junto a abertura de trilhas para o acesso de locais de interesse público, como bares e restaurantes que seriam abertos no meio da vegetação.

De acordo com o secretário, a população descarta lixo doméstico nas proximidades e dentro do parque, coloca fogo no capim na época da seca, daí resulta no trabalho SMMA com o corpo de bombeiros na contenção desses incêndios. Mas, no meio de diversos problemas ligados a população formosense, o secretário destaca que parte da população começa a entender a importância de conservar o PEMB, pelos elementos naturais que o mesmo possui.

A conservação dessa área é importante por ter a nascente do córrego Josefa Gomes, que contribui diretamente no regime hídrico de uma das atrações turísticas de Formosa, a Lagoa Feia. A nascente se localiza ao sul do Parque, a qual é dividida com uma área particular (Figura 3), o que não promove a preservação totalmente segura, e de acordo o secretário seria necessário *“a expropriação por utilidade pública deste imóvel e sua incorporação à área do Parque da Mata da Bica”*.

Figura 3 - Divisa entre o parque e propriedade privada.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Setembro, 2015.

A sociedade transforma de maneira significativa o espaço, para sua adaptação e interação entre os próprios indivíduos ou entre a natureza. Deste modo, Santos (2014), aponta que os ambientes urbanos se tornam cada vez mais artificiais, com a paisagem natural sendo tomada pela paisagem cultural, com isso os objetos tomam conta da superfície terrestre.

A cidade é uma formação territorial de cunho artificial, sendo uma área que se sobrepõe a um ambiente natural. Portanto é de extrema importância que dentro deste conjunto urbano de paisagens artificiais tenha-se uma quebra visual-sensitiva, ou seja, uma relação entre o homem e o ambiente natural que possa proporcionar um descanso físico e mental ao indivíduo.

O secretário afirma que no ano de 1956, a população urbana de Formosa era de 3.121 habitantes e nessa época o espaço do parque era para o uso dos participantes da Folia da Roça que acampavam nas proximidades do córrego e essa imigração promoveu a criação de pousadas, restaurantes, bares entre outros estabelecimentos.

O secretário também afirma que o córrego Josefa Gomes (Figura 4) encontra-se protegido e a biota se recupera significativamente pelos impactos sofridos. Porém, dentro do parque verifica-se uma grande quantidade de lixo advindo das ruas, nesse contexto, há uma pressão ambiental sobre esses elementos naturais, além do efeito de borda. O próprio fala de um projeto futuro de canalização das águas pluviais nas proximidades do parque, mas a verba é inexistente para a execução e implantação.

Figura 4 - Córrego Josefa Gomes no espaço interno do PEMB.



Fonte: Alessandro H. S. Lopes. Julho, 2015.

Segundo Oliveira e Bitar (2009), a expansão urbana acelerada fez com que se adotasse a implantação de “áreas verdes”, não somente com o objetivo ecológico de proteção da biodiversidade, mas com a finalidade de locais para atividades recreativas.

No parque, existem espécies não nativas advindas de alguns imóveis desapropriados nos anos de 1999 e 2000, em destaque, plantas frutíferas, não ocorrendo nenhum desequilíbrio ambiental grave, segundo a gestão. A maior invasora é a *Leucena sp*, árvore leguminosa de rápido crescimento, no entanto, essa espécie apenas habita áreas abertas, se mantendo nas áreas do entorno, já que a vegetação da área é densa. Todavia, existe a implantação de árvores frutíferas nativas para favorecer a alimentação da fauna presente.

Perspectiva da População e Frequentadores

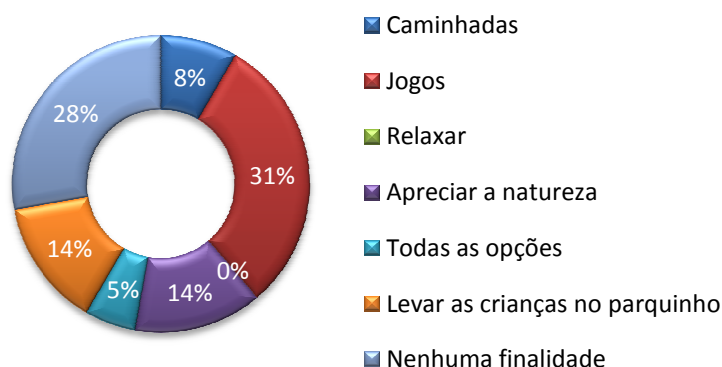
Segundo Corona (2002, p. 6), “os parques são um resultado da atividade prática do homem, pois contêm um componente natural (flora e fauna) e outro sociocultural que reflete na visão de mundo, costumes e tradições da sociedade”. Portanto, os parques possuem ação direta do homem, tanto na sua origem/formação quanto a sua manutenção, auxiliando na proteção os elementos naturais, e ainda na qualidade de vida dos indivíduos que frequentam o parque.

Em trabalho de campo verificou-se que existem dois tipos de usuários do PEMB: aqueles que utilizam para prática de esporte, lazer e recreação e os que o utilizam como via de acesso para outros bairros (traseuntes).

Nessa pesquisa, questionou-se em que setor os entrevistados moravam para ter uma noção do alcance do parque. Logo, grande parte das pessoas que frequentam o PEMB são de setores das proximidades (80%). Entre esses setores estão o Centro, onde o objeto de estudo se localiza, São Benedito, Parque Lago, Formosinha, Bosque, Bosque 2, Setor Sul, etc.

A qualidade de vida de maneira ampla é a consolidação de uma vida saudável, através de elementos que fazem com que as pessoas se sintam mais confortáveis e sadias. Desta maneira, buscou-se apreender quais são as atividades/ações que as pessoas mais se interessam no parque (Figura 5).

Figura 5 - Finalidade de uso do PEMB.

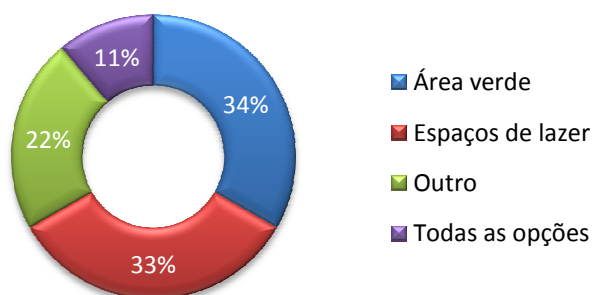


Entre as atividades e ações, a única das alternativas que não foi escolhida de modo isolado foi à opção “relaxar” (ficando com 0%). No entanto, os destaques foram para as opções “jogos” que obteve a maior quantidade de citações (31%), exibindo a importância da prática de atividades físicas, na melhora da qualidade de vida. Outro destaque foi para

“nenhuma finalidade” com 28% das preferências, que assinalam certo afastamento com o parque.

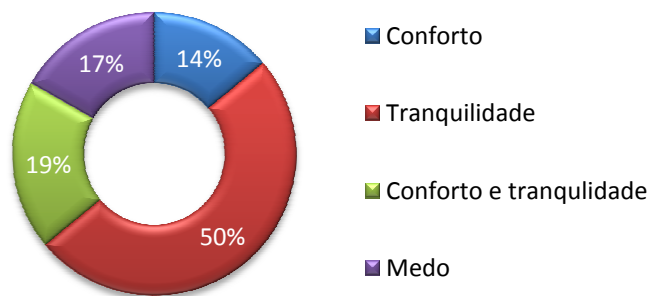
A Figura 6, apresenta tópicos que indicam o principal motivo que atrai e levam as pessoas a irem ao parque. A área verde é o principal atrativo, segundo 34% dos entrevistados, seguido dos equipamentos e infraestrutura de lazer com 33%. Isso aponta que os visitantes buscam tanto um espaço verde para contemplar e espaços de lazer para interagir e praticar atividades, principalmente, físicas. De tal modo, tanto a natureza do parque como a estrutura (quadras de futsal e de areia) proporciona a interação da sociedade formosense.

Figura 6 - Características que mais atraem as pessoas para o espaço do PEMB.



Entender o que as pessoas sentem quando estão no parque tem grande valor, já que aponta o que os visitantes buscam, se é alguma vontade e/ou sentimento. Foram destacado três opções “conforto” ou “tranquilidade” e a outra era uma opção aberta se caso uma das duas não aborda-se o que o entrevistado sentia (Figura 7).

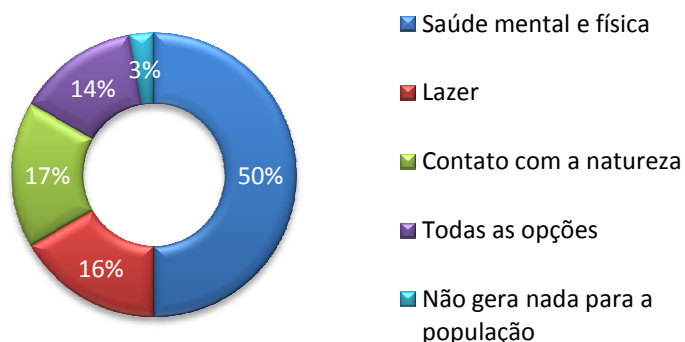
Figura 7 - O que você sente quando está no parque?



Alguns dos entrevistados votaram nas duas opções, mas a alternativa mais votada foi tranquilidade. As pessoas que votaram em outro, destacaram que sentem medo, algo que faz parte do imaginário da população a respeito do parque (um possível reflexo da falta de segurança na área do parque).

Os parques em áreas urbanas têm grande importância sob a qualidade de vida nas cidades, ligadas na perspectiva ambiental e na social. Essas áreas surgem para diminuir o desconforto da sociedade no ambiente urbano (VIANA et al. 2014). No intuito de identificar e entender alguns benefícios gerados pelo parque para a população, perguntou-se aos entrevistados, quais eram esses e os resultados estão na Figura 8:

Figura 8 - Benefícios que o entrevistado acha que o PEMB gera para a população.



Esse questionamento é fundamental, pois mesmo os entrevistados que não utilizam a estrutura do PEMB, eles têm um olhar a respeito dos que utilizam. A alternativa com maior

preferência foi que o parque gera saúde mental e física, em seguida, mencionam o contato com a natureza e lazer.

A qualidade de vida urbana está diretamente vinculada com vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Para 75% dos entrevistados, o PEMB contribui para a melhoria da qualidade de vida no espaço urbano. Através, da prática de lazer; atividades físicas (esportes e caminhadas); conforto (sentem por estarem em contato com uma área verde/natureza); o ar mais puro; a tranquilidade; a distração física e mental; a qualidade ambiental; a apreciação da paisagem; a menor poluição; a descontração de seus filhos; o conforto espiritual; pelas temperaturas mais baixas; porque sem a natureza como irá ocorrer a chuva; e devido o parque ser o “pulmão” da cidade. Essas perspectivas mostram como esse espaço auxilia e influencia na vida de quem o frequenta.

Conforme Oliveira e Bitar (2009), a rotina corriqueira da cidade influencia em uma qualidade de vida ruim de seus cidadãos. Dessa maneira, os parques urbanos possuem função essencial na melhora da qualidade de vida, principalmente com atividades de lazer.

É importante ressaltar que os diversos usos que são feitos do parque pela população gera pressão antrópica. Os entrevistados foram questionados sobre o que melhorariam no entorno do parque, apresentando diversas respostas. Dessas, podem se destacar três categorias principais que abrangem todos os apontamentos:

- *Limpeza*: parte considerável dos entrevistados destacou essa questão, afirmando ser preciso a limpeza do local e de fato o PEMB está muito sujo, tanto em seu espaço verde - área interna – (Figura 9a) como nas proximidades dos espaços de lazer - área externa – (Figura 9b). Logo, essa seria uma das exigências dos cidadãos formosenses, deixando claro que esse tópico também é de suma responsabilidade da população, já que não adianta a limpeza ser feita se as pessoas jogarem lixo no local;

Figura 9 - Lixo na área do PEMB.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Julho, 2015.

Bernardes (2005), em estudo sobre o PEMB mostrou que na visão dos usuários, os problemas de ordem ambiental mais comuns na área são a presença de lixo, descartado pela população no entorno e dentro da mata, sucedido de andarilhos, invasores, transeuntes e usuários da estrutura do parque. Esses mesmos problemas foram apontados na entrevista com o secretário de meio ambiente.

- *Estrutura*: a estrutura do parque também foi alvo de críticas negativas. As pessoas comparavam o PEMB com outros parques no quesito de estrutura. As sugestões para melhorias foram várias, a exemplo: melhorar as calçadas; cuidar melhor dos jardins e da grama; fazer com que os banheiros funcionem; implantação de bebedouro e assentos ao longo do parque (existem poucos); expansão das quadras (Figura 10 a - b) – alguns entrevistados mencionaram que a qualidade da areia é muito ruim, sendo necessário correr de meias –; colocar lanchonetes; pintura da estrutura existente; melhoria da iluminação que está precária; telas mais resistentes; retirada da sede da secretaria de meio ambiente do parque; melhorias no parquinho das crianças. A última questão é um ponto crucial mencionada pelo entrevistado A: “*O lazer para as crianças é muito pouco na cidade, no geral para todas as pessoas*” (Figura 11).

Figura 10 - Quadras do parque.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Setembro, 2015.

Figura 11 - Parquinho das crianças.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Setembro, 2015.

- *Segurança:* um dos elementos mais relevantes para melhorar o parque. Destaca-se como vontade da população: colocar uma vigilância adequada, retirar os usuários de drogas, implantar um posto policial. Contudo, nos quiosques (Figura 12) existe um posto da guarda municipal, mas que não esteve em funcionamento em nenhum instante durante as entrevistas. O entrevistado B menciona que “a segurança é o problema base do parque”, já que tudo o que se pode pensar, aconteceu nesse espaço.

Figura 12 - Quiosques de artesanato do parque.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Setembro, 2015.

É claro que no meio de muitas críticas negativas, também foram mencionados pontos positivos como a reforma da quadra de futsal e a limpeza (apesar de não ser constante). Alguns entrevistados mencionaram que poderia ser feita uma renovação no parque, enquanto estrutura e com a devida manutenção. Também houve participantes da pesquisa que não alterariam nada no parque.

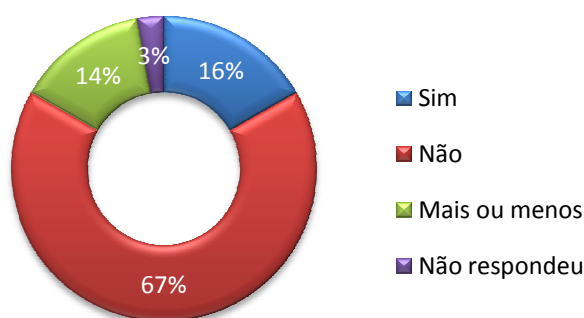
Conforme Oliveira e Bitar (2009), os parques urbanos possuem por objetivo atingir um grupo de metas e precisam de recursos para continuar a fornecer serviços à comunidade, denominando-o como:

“uma área geograficamente delimitada, inserida em área urbanizada, com predominância de cobertura vegetal, instituída pelo poder público sob regime especial de administração, destinada ao uso público para estabelecimento de relações humanas de diversão, recreação, lazer, esporte, convivência comunitária, educação e cultura, no qual são aplicadas garantias adequadas de gestão e proteção” (p. 5).

De tal modo, é possível compreender que parque urbano é um local que abrange vários significados, a partir dos objetivos de quem o busca (parque cultural, parque de contemplação, parque de lazer, etc.). Rico em diversos aspectos, na interação da própria sociedade, da sociedade com a natureza e de maneira geral da natureza com a natureza.

Os entrevistados foram indagados quanto à valorização do parque pela administração municipal (Figura 13). Essa questão é de suma importância, pois traz um *feedback* para a prefeitura, sobre como está sendo vista pela população a sua administração do parque. Dos pesquisados, 67% afirmam que o PEMB não está sendo valorizado como deveria pela prefeitura, mostrando que a maioria está insatisfeita.

Figura 13 - A administração municipal valoriza o PEMB.

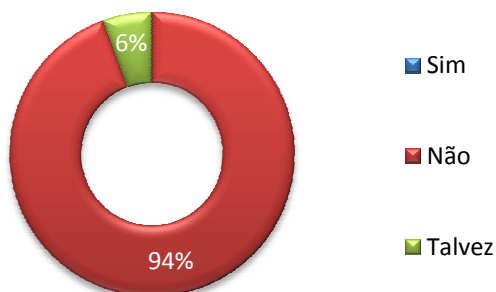


Os entrevistados que escolheram como positiva a administração do parque, afirmaram que observam a manutenção sendo realizada (limpeza e a reforma do alambrado). As pessoas que colocaram como regular mencionam que fica largado, que a manutenção é feita, mas não como deveria, como apresenta o entrevistado C “*Vê um certo cuidado, manutenção básica feita, longe do ideal*”. Já, quem apontou como negativa, mostra que a estrutura do parque está precária que faltam muitos equipamentos e ações para o conforto de quem utiliza (áreas de lazer), pode-se mencionar: a falta de ducha, de boa areia na quadra, a demora na manutenção, as áreas de lazer danificadas, falta de banheiros, falta de segurança, sujeira no parque, entre outros.

Nas discussões sobre o parque, o termo “largado” foi muito usado nas respostas dos questionários, denunciando a situação do parque, de acordo com os entrevistados. Um deles colocou que é necessária a execução de projetos de Educação Ambiental por parte da administração pública. Essa colocação assinala uma discrepância entre a perspectiva colocada pelo secretário, a qual menciona que são feitas atividades ambientais com a população, assim, pode-se entender que também ocorre à falta de comunicação entre ambas partes.

Os entrevistados foram questionados a respeito de retirar ou diminuir a área do PEMB, se concordavam ou não e sob quais condições (Figura 14). A minoria colocou como opção “talvez” (6%), as condições que se fizeram presentes foram de um parque de qualidade com características favoráveis para a visitação, apenas nestas condições poderiam diminuir o parque, não retirá-lo. Portanto, é importante mencionar que mesmo as pessoas que na pesquisa escolheram que o parque não influencia em sua qualidade de vida, nenhuma delas optaram pelas opções “sim” ou “talvez”, expressando uma conexão mesmo que mínima com esse espaço.

Figura 14 - Concordância em relação a um projeto para diminuir ou retirar o PEMB.



Para justificar a escolha do “não” várias respostas diferentes foram apresentadas, mas todas com fundamento de proteger o parque. As respostas descritas partem da importância de preservar a natureza, como: o local do parque ficaria sem vida; que a Mata da Bica é vida; que a presença da natureza faz com que o ambiente da cidade fique melhor; por ser um berço de animais; pela questão ecológica; por ser cartão postal de Formosa (ponto turístico); pelo verde do parque ser algo fundamental; porque na cidade não se tem áreas de lazer e o parque é o único; por não poder desmatar; porque a área verde melhora o ar e a aparência da cidade; por proteger uma nascente; por ser uma área boa para se praticar esportes; por melhorar a qualidade de vida; pela beleza que apresenta; por ser o maior pulmão da cidade; por que a água está acabando e tem que ter árvores; apesar de estar em condições desfavoráveis beneficia a população e é um espaço em que a gente se sente mais livre.

Tais justificativas envolvem uma premissa socioambiental, o que não separa a natureza da sociedade, mas sim fortifica esse elo, através do parque. Desse modo, várias relações estão presentes como enfatiza Corona:

O parque urbano é um espaço aberto de uso público. Nele se estabelece relações humanas de integração, recreações, esportes, convivência comunitária, educação e cultura dentro da cidade. Expressando concretamente uma das formas de relação sociedade-natureza (CORONA, 2002, p. 6).

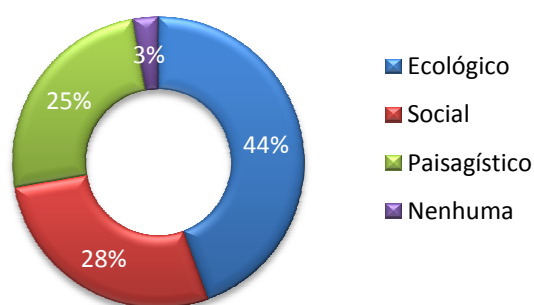
Um dos eixos principais dessa pesquisa é perceber a função do parque para seu público. Assim, esse questionamento foi feito e as respostas indicaram a funcionalidade do

parque de maneiras diversas e peculiares, portanto, existem várias perspectivas a respeito desse assunto.

As respostas que se destacam é que o parque tem a função de divertir; de proporcionar a prática de atividades físicas (esportes); de filtrar o ar para a cidade de Formosa (comparando o papel do parque para a cidade como a Amazônia tem para o Brasil); de lazer (melhorar a saúde); de preservar/conservar a natureza; de produzir oxigênio; de interação social e cultural; passear com a família; proteger fauna e flora; exercer harmonia e alegria; distração e descanso; servir de local para o circo se hospedar; proporcionar dinheiro para a cidade através do turismo; atração para visitantes; função paisagística; apreciação da área verde.

Além da função do parque, também se questionou, qual seria sua importância. Com o intuito de apreender o valor do PEMB foi apresentada uma pergunta com quatro alternativas. Essas alternativas abordam e suprem qualquer perspectiva de resposta com relação ao parque. No caso ecológico, o intuito do parque seria de conservar as plantas e os animais ali existentes; na abordagem social, o parque seria um espaço de interação de pessoas; o elemento paisagístico seria de harmonia através da admiração da exuberante vegetação, uma quebra visual dos elementos artificiais do espaço urbano; e a última alternativa seria não possui nenhuma estima pelo parque, questionamentos apontados na Figura 15.

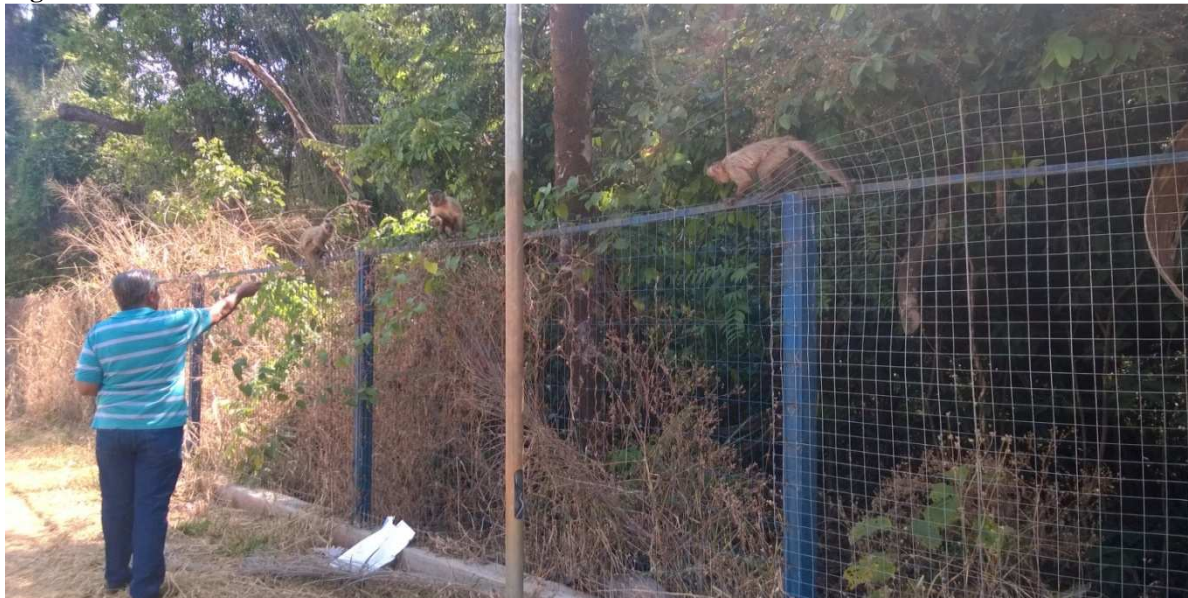
Figura 15 - Importância do Parque Ecológico Mata da Bica.



A Figura 15 mostra que a opção ecológica foi a mais indicada pelos entrevistados (44%). Portanto, a visão das pessoas sobre o parque está ligada diretamente a conservação deste fragmento do Cerrado. Os entrevistados destacaram a conservação dos animais do parque - principalmente dos macacos - (Figura 16), da conservação das árvores, da proteção da nascente dentro do parque. A questão social foi mencionada por 28% dos entrevistados, e o mais relevante para quem optou por essa alternativa, foi à relação desenvolvida pelas pessoas

nas áreas de lazer. O valor paisagístico (25%) aparece como uma opção para àqueles que acham interessante ver áreas verdes e não apenas construções, em espaços urbanos, já que transmitem uma tranquilidade a quem admira.

Figura 16 - Homem alimentando os macacos do PEMB.



Fonte: Gleicon Q. de Brito. Setembro, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia tem como finalidade interpretar o espaço que a sociedade modifica. Logo, entender o espaço natural é compreender o princípio do espaço, já que os elementos naturais são indicadores de conservação daquela área. A área de estudo representa um fragmento de natureza do Cerrado. Contudo, o PEMB acaba servindo como área de interação entre sociedade e natureza, vínculo que deve ser mantido e ressaltado.

Apesar de não ser enquadrado em nenhuma unidade de conservação do SNUC, o PEMB tem como função reconhecida pela população e instituída pelo poder público a proteção da fauna, flora e recursos hídricos existentes no espaço interno, e o espaço externo voltado à socialização das pessoas e a melhora da qualidade de vida em ambiente urbano.

O PEMB exerce influência tanto na proteção dos elementos naturais (como em uma unidade de conservação) como age na socialização das pessoas nos espaços de lazer (como em um parque urbano). O poder público tem a função de garantir a proteção, manutenção e melhoria das condições do parque e seu entorno, o que apesar dos esforços da Secretária Municipal de Meio Ambiente de Formosa não é reconhecido pela maioria dos entrevistados.

O Parque Mata da Bica é um espaço de convívio dos habitantes de Formosa e faz parte do seu cotidiano. Desempenha um papel relevante, colocando a população em maior

contato com a natureza, sendo uma quebra paisagística no espaço urbano. Deste modo, a junção entre o ecológico, o social e o paisagístico resulta em uma melhora na qualidade de vida de quem passa no parque e de quem vive/interage com esse espaço.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. S. **Impactos sociais e ambientais na agricultura:** uma abordagem histórica de um estudo de caso. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental. Brasília: EMBRAPA-SPI, p. 149, 1994.

BERNARDES, D. **Sustentabilidade institucional e social de áreas protegidas em centros urbanos:** o caso do Parque Ecológico Mata da Bica em Formosa – Goiás. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Stricto Senso em Planejamento e Gestão Ambiental - Universidade Católica de Brasília, p. 117, 2005.

CORONA, M. A. Los parques urbanos y su panorama en la zona metropolitana de Guadalajara. **Vinculación y ciência.** Guadalajara, ano 4, n. 9, p. 4 -16, 2002.

CHIESURA, A. The role of urban parks for sustainable city. **Landscape and Urban Planning.** V. 68, p. 129-138, 2004.

FORMOSA. **Lei Orgânica do Município de Formosa.** 05 de Abril de 1990. 1ª Revisão e Atualização de Lei Orgânica Municipal, Formosa - GO, p. 127, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE (2010). **Cidades.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520800>. Acesso em: 08 abr. 2016.

LOBODA, C. R; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência.** Guarapuava-PR, v.1, n.1, p. 125-139, 2005.

OLIVEIRA, P. T. S. B; BITAR, O. Y. Indicadores ambientais para o monitoramento de parques urbanos. **Interfacehs.** São Paulo-SP, v.4, n. 2, p. 1-14, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, E. B; ANJOS, A. F. O monitoramento do desmatamento e as ações de conservação do bioma cerrado na primeira década do século XXI. In: PELÁ, M.; CASTILHO, D. (Org.). **Cerrados:** perspectivas e olhares. Goiânia: Editora Vieira, p. 71- 91, 2010.

TEIXEIRA, R. A. **Formosa:** Portal do Nordeste Goiano ou Pólo Regional no Entorno de Brasília? Dissertação (Mestrado). Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio Ambientais – IESA/UFG, Goiânia, p. 156, 2005.

VIANA, A. L; LOPES, M. C; LINS NETO, N. F. A; KUDO, S. A; GUIMARÃES, D. F. S; MARI, M. L. G. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria. V.13, n.5, p.4044-4062, 2014.

Recebido para publicação em 18/08/2017
Aceito para publicação em 21/11/2017